BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Ano XXXIII — TAVIRA, 2 de Abril de 1967 — N.º 1711

POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário: Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13—Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266—TAVIRA

Muito Obrigado

VOLVIDOS oito anos, amorosamente vividos num permanente anseio de melhores dias para a nossa Dama, quis a boa gente do Concelho testemunhar mais uma vez à Câmara, na pessoa do Presidente, o seu apreço e reconhecimento e fê-lo com requintada gentileza e distinção próprias de quem é bem educada e sabe que é nobre agradecer.

As Cidades são como as pessoas, têm carácter, beleza, verniz e até perfume que as distingue umas das outras.

Assim, quantas maiores do que a nossa, mais populosas, sob vários ângulos mais importantes, mas às quais falta a dignidade e aquele ar naturalmente cortês de quem bebeu no leite os primores duma esmerada educação!

(Continua na 2.ª página)

Dedicatória ao Algarve

(Conclusão)

Olhão, imenso tabuleiro de xadrez, a recordar as pinturas cubistas de Giotto. Olhando o seu cubismo facetado de branco e «azuret» tenue, a sua feição recorda um imenso tabuleiro de xadrez em que a rainha, o bispo, as torres e o cavalo deram pleno triunfo ao jogador das pedras brancas.

Armação de Pera, mesquitas, pórticos, figuras de Moore, edificadas sobre o mar, cantam todo o rendilhado da costa algarvia.

Silves, feição de presépio, com o castelo, o rio, a ponte, num magnífico desenho de tapeçaria oriental. Pérola de Chenchir. Toda a sua bela composição de feição morenaça dir-se-ia assinada por Ribera.

Rocha, vasta extensão de praia onde os rochedos dão a ideia de socos vagos, vazios das estátuas de Neptuno, Vénus e outros deuses gregos, que se evadiram pela Phócia, Castália e outras mansões.

Tavira, dama de branco, cujos facetados do casario, virado ao poente, se ruborizam como face envergonhada, ouvindo um galanteio, ou uma maldade... Panorama típico, onde os campanários se misturam com os telhados de quatro-águas que parecem curvar-se em orações, quando as avé-marias incensam o entardecer polvilhado de tons de telha moída.

Faro, terra que me é cara. Com ela convivi bem criança e lá aprendi as primeiras letras. Ria, elegante como uma curva de Manassé; Sinos da Igreja do Carmo, «caixinha de música» da minha meninice; caminho de ferro, a cingi-la em linha de cintura meu «comboio de corda» de velhos tempos; doca, lago e esplendente como um mosaico de oiro, para se transformar num lago violeta, pelo anoitecer, palco onde os «marionettes» de Bouchon tanta vez representaram fantasmagòricamente para o meu enlevo de miúdo.

(Continua na 2.ª página)

Escola Técnica

REGRESSARAM de Lisboa os 27 finalistas que ali fizeram um útil estágio, visitando importantes estabelecimentos fabris, mosteiros e monumentos históricos, jornais, escolas técnicas, museus, etc. Todos esses alunos mostraram-se encantados com tudo quanto lhes foi dado observar.

O filiado da M. P. e aluno desta Escola, Carlos José Fonseca Martins, encontra-se em Lisboa, tomando parte como representante do Algarve, no XVII Concurso de Trabalho de Formação Profissional, na classe de «Industrias Decorativas — Pintores Decoradores», dado que em Faro, na fase distrital, se colocou em 1.º lugar.

EM breve será realizada nesta Escola, uma Sessão Solene, integrada na «Semana do Ultramar», de iniciativa da prestimosa Sociedade de Geografia de Lisboa. Serão então oradores o antigo deputado e escritor sr. Carlos Alves e o Director sr. Eng.º Agr.º Rodrigues de Sousa, que abordarão o tema Portugal no Mundo.

EM Abril próximo, serão pùblicamente entregues aos alunos os prémios que a Direcção-Geral do Ensino Técnico atribuiu aos melhores alunos do ano transacto, e também as medalhas e troféus que a M. P. julgou por bem atribuir a filiados que se distinguiram em competições desportivas.

O ALGARVE

Completou 59 anos de vida este nosso colega, devotado defensor dos interesses da nossa província, que se publica em Faro.

Por tal motivo endereçamos ao seu ilustre Director e nosso prezado amigo sr. Artur Serrão e Silva, as nossas cordiais saudações com votos de longa vida para o seu jornal.

SEMANA DO ULTRAMAR

PROSSEGUEM em todo País os preparativos para a «Semana do Ultramar» que decorre de 3 a 9 de Abril.

A Sociedade de Geografia editou uma monografia para os colaboradores da «Semana do Ultramar» que desejem abordar o tema *«Portugal no Mundo — O Homem Português no Estrangeiro e no Espaço Nacional»*. E' um volume de 265 páginas, ilustrado com expressivas gravuras.

Na introdução, o autor, sr. prof. dr. José Júlio Gonçalves, catedrático do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, começa por descrever «O mundo pré-henriquino e o alargamento das fronteiras nacionais» e termina com «O movimento de curiosidade em torno da Terra e do Homem. Nos quatro capítulos seguintes ocupa-se dos Portugueses na Europa, em Africa, na Asia e Oceania, na América. O 5.º e último capítulo, dedicado às «Novas fronteiras e à Congregação das Comunidades Portuguesas», abre com as seguintes palavras: «O que ficou dito deixa entrever perfeitamente que «a nação peregrina» pode desempenhar um papel importante na conjuntura que atravessamos e em que um dos factos com maior relevância e projecção no futuro deste país, verificado nos últimos vinte anos, foi a redefinição integral das suas fronteiras físicas, económicas e ideológicas».

Alguns milhares deste interessante trabalho estão sendo distribuidos pelos colaboradores da «Semana do Ultramar»: Câmaras Municipais, estabelecimentos de ensino, unidades e estabelecimentos militares, Legião e Mocidade Portuguesa, organismos corporativos e agremiações de cultura e recreio, etc.

Uma sugestiva panorâmica da Praia de Albufeira

O Restaurante Chicote na Praia Verde

Brevemente vai ter orquestra privativa

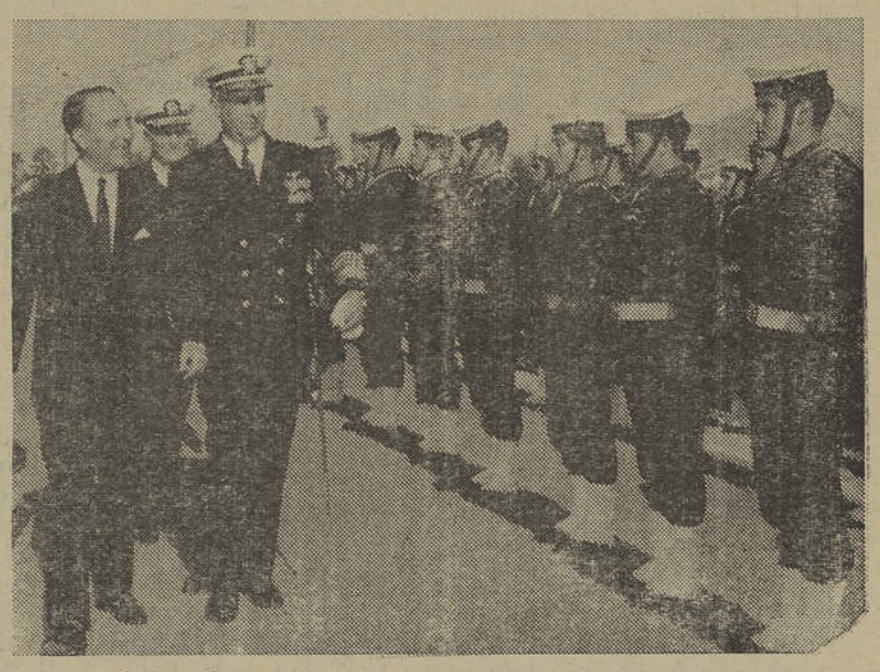
O Algarve volta novamente a sentir a influência dos turistas estrangeiros. Assim, algumas dezenas de alemães já iniciaram as suas viajens turísticas.

O Restaurante Chicote, na turística «Praia Verde», vai em breve ter orquestra privativa e o seu salão de recepções ampliado.

Leilão do Hotel na Horta d'El Rei

Conforme anúncios publicados na Imprensa diária, no próximo dia 5 de Abril será feito o leilão dos terrenos do projectado Hotel D. Afonso III, na Horta d'El-Rei.

ACTUALIDADES NACIONAIS



O Comandante-Chefe da Iberlant passa revista à guarda de honra

A Reunião da Corporação da Pesca e Conservas

REUNIU-SE o Conselho da Corporação da Pesca e Conservas que incluía na ordem dos trabalhos não apenas a apreciação e votação do respectivo orçamento de receitas e despesas para o ano corrente mas, também, a leitura de exposições dos vice-presidentes dos conselhos das secções das pescas e das conservas de peixe sobre a situação actual destas actividades económicas e seus reflexos sociais tendo em vista o plano de actividades da Corporação.

O vice-presidente da secção de pesca leu a sua exposição — documento do maior interesse e cujo conteudo vai servir da base de partida para o plano de actividades da Corporação — como afirmou o Presidente.

Nesse documento, a par do relato completo da situação actual da indústria da pesca, fazem-se algumas afirmações que bem merecem uma detida contemplação por parte dos interessados e das populações em geral.

É com esse objectivo que destacamos alguns passos das duas exposições, escolhendo dentre eles os que nos parecem mais importantes.

São do primeiro documento as seguintes passagens:

«O ano de 1966 mostrou-nos uma indústria portuguesa firmemente decidida a adaptar-se às exigências das pescas internacionais, na sequência duma política superiormente programada e fielmente cumprida.

Possuimos uma costa de larga extensão. Todo o nosso Território — Metrópole e Ultramar — está virado para os oceanos. Não admira pois, que a pesca constitua uma actividade fundamental e o peixe um alimento básico da nossa população.

Não surpreende também que o Governo, através de sucessivos planos de fomento, venha dedicando especial atenção às actividades da pesca, promovendo o desenvolvimento quantitativo da produção em termos de satisfazer o aumento da procura interna (consumo público e conservas de peixe) e elevar as nossas exportações no aproveitamento das tendências dos mercados externos.

Não é possível esquecer, sem cometer grave injustiça, que todo este desenvolvimento se tem apoiado num conjunto de organizações de base corporativa — Organização Corporativa da Pesca — ideada há 30 anos, e que encontrou a sua cúpula nesta Corporação da Pesca e Conservas, a que está reservado lugar de proeminente relevo e importância primordial.»

Destacou, depois que em 1964 consumia-se em Portugal 66,9 quilos de peixe por habitante

(Continua na 2.ª página)

O HOTEL EVA, DE FARO

comemorou o 1.º aniversário

ONTEM, com uma simpática festa e um beberete dedicado aos seus empregados, comemorou o seu 1.º aniversário o Hotel Eva, de Faro, arrojada iniciativa turística que muito veio contribuir para o progresso algarvio e sobretudo da cidade de Faro.

Felicitamos na pessoa do seu digno gerente sr. Aníbal Guerreiro, inteligente homem de acção, a Empresa, pela data festiva.

TROVA

Ele há pra aí casamentos
E de exemplos tão fatais,
Que trocam os sacramentos
Pelos pecados mortais.

V. P.

18 AGO. 1967

DEP. LEG.

A Reunião da Corporação da Pesca e Conservas

(Continuação da 1.ª página)

sendo este número o triplo da média dos países da Europa Ocidental, admitinto que a produção de 1966 deve ter ultrapassado a do ano anterior.

Antes de entrar no capítulo das pescas industriais, o orador informou que as nossas frotas são actualmente constituídas por 115 navios na pesca do arrasto, 75 navios na pesca do bacalhau, 385 traineiras na pesca da sardinha, e cerca de 2 350 embarcações nas restantes pescas, vulgarmente designadas por locais ou artesanais.

Destacou, depois, no panorama das pescas industriais que a produção em 1965 em relação a 1961 houve uma diminuição de cerca de 20 %, esclarecendo que as menores capturas são a consequência dos alargamentos das águas reservadas à pesca por alguns países, junto dos quais as nossas frotas trabalham. A duração das viagens vai aumentando de ano para ano, sendo frequente agora demoras de vinte nove a trinta dias quando, anteriormente, não se ia além de vinte dois dias.

Falando no panorama da pesca do atum, pôs em relevo a necessidade de se adoptar para a indústria os novos recursos da técnica moderna.

Informou que, com o fim de se procurar fomentar este ramo das pescas nacionais foram concedidos pelo Fundo de Renovação e Aperfeiçoamento da Indústria da Pesca, financiamentos no valor de alguns milhares de contos. às empresas proprietárias de armações de Atum do Algarve, fazendo-se reviver ali uma tão antiga como tradicional actividade na costa sul.

Com a mesma finalidade vão-se construir três atuneiros, cada um orçado em cerca de vinte e cinco mil contos.

No sector do bacalhau a intensificação do esforço de pesca em resultado do aumento de frotas internacionais constitui o factor responsável pela diminuição de capturas por navio.

Mesmo assim, o valor do pescado desembarcado atingiu cerca de quinhentos e trinta mil contos.

Quanto à pesca da baleia afirmou que a indústria tem vindo a agravar-se tendo sido desoladores os resultados obtidos pelos industriais em 1966.

Sobre a pesca da sardinha foi de seiscentos e cinquenta mil novecentos e setenta e nove contos o valor do pescado em 1966, o que representa uma média, para cada traineira, em actividade, mil seiscentos e setenta e cinco contos, descontados já os valores correspondentes às quatorze armações fixas existentes.

Por fim, o orador falou da pesca artesanal, referindo a sua franca expansão sendo, em relação a 1961, de trinta e sete por cento o aumento da respectiva produção.

O valor do peixe capturado atingiu em 1966 cerca de quinhentos e oitenta mil contos.

A terminar, o orador, expressou os melhores votos para que a Corporação da Pesca e Conservas possa no ano em curso resolver os mais graves problemas que havia deixado esquematizados.

Foi seguidamente apresentada a exposição do Vice-Presidente do Conselho da Secção de Conservas que, aludindo aos problemas da indústria referiu especialmente os problemas resultantes da mão-de-obra e da comercialização dos produtos fabricados, terminando por afirmar:

«A pesca tem fornecido o alimento base para o nosso país e portanto tem mais direito de ser vista com todo o cuidado para o seu desenvolvimento.

Quero dizer, para que possamos continuar num trabalho certo e progressivo, é preciso uma colaboração grande e íntima de todos os industriais, uma colaboração completa entre o patronato e o trabalhador e que os organismos de coordenação económica também nos dêm toda a ajuda, para assim podermos mostrar não só ao Governo mas ao País inteiro que somos uma Corporação da Pesca e Conservas».

H. de Boaventura

F. N. A. T.

Turismo Social

Em condições excepcionais de preço, transporte e instalações, conceituada Agência de Viagens e importante Companhia de Aviação, organizaram duas interessantes excursões à Suiça, com a duração de oito dias e partidas a 4 e 11 de Maio, 8 e 15 de Junho, e 7 e 14 de Setembro.

Durante a permanência, quer em Montreux quer em Brunnen, visitar-se-ão locais turísticos do maior interesse, tanto nas montanhas como na região dos grandes lagos.

Considerando os atractivos de que se reveste esta iniciativa, a F.N.A.T. ace eu a colaborar, pelo que os associados da F.N.A.T., C.A.T., C.R.P., Casas do Povo, Casas dos Pescadores e Sindicatos Nacionais, bem como os respectivos familiares, poderão fazer as suas inscrições na sede deste Organismo — Calçada de Santana, 180 — Lisboa.

LAGOS *Retratada.*

Um grande Prelado!

D. António da Costa, em um dos seus preciosos livros, descrevendo as grandes qualidades dos eminentes apóstolos do Cristianismo — Fr. Caetano Brandão, Manuel de Aguiar, D. Manuel do Cenáculo, salienta a acção criteriosa do grande bispo D. Francisco Gomes, com as palavras seguintes:

...«Mas talvez o mais original de todos é D. Francisco Gomes, o bispo cujo nome ainda hoje corre de boca em boca por todo o Algarve, desenvolvendo a agricultura que é o ensino geral das classes, a educação típica da nação; e depois de introduzir naquele povo instrumentos, novidades, culturas, progressos, para ainda mais arreigar no íntimo das inteligências o melhoramento daquelas indústrias, abre um exemplo que o cobre de bençãos: enverga a estola, põe a mitra, empunha o báculo e lança à sua diocese admirada uma Pastoral, excitando, do princípio até ao fim, ao ensino prático da agricultura O digno representante dos apóstolos mostrava por este modo que o evangelho se tornava igualmente divino quando entrava pelas questões do ensino popular e do desenvolvimento geral, que porventura pareciam estranhas ao código da regeneração humana. G ande espírito e grande exemplo na questão educativa!

Que enorme desgosto D. Francisco Gomes não sofreria, se lhe fosse possível voltar à vida, ao contemplar este lamentável abandono, em que se encontra a nossa agricultura!

Os campos causam dó, pois muitas propriedades encontram-se de relva, por falta de braços — porque os campónios fogem dos campos, vociferando pragas à vida rural, onde não há a devida sociabilidade, na maior parte dessas propriedades, e onde não está assegurado o respectivo e necessário equilíbrio económico, pois o intermediário é quem lucra dos efeitos do seu esforço para a produção!

E aqui, nesta acção, em cada ciclo agrícola, não são apenas os campónios os únicos prejudicados: são também os proprietários, Porque razão não formam estes uma organização própria à sua defesa, anulando assim a acção pecaminosa do intermediário que nada fàz de útil para a colectividade, mas que tudo carrega para seu proveito?!

Se, em cada concelho existisse semelhante organização, fàcilmente a defesa dos seus produtos seria garantida. Há os Grémios; mas estes têm uma acção deveras limitada, não indo além do recebimento do trigo e ao mesmo tempo, desempenhando o papel de intermediários, não recebendo produtos directamente dos produtores, especialmente a batata, cujo produto se encontra nas mãos de uns certos cavalheiros, em Portugal!

O nosso Governo tem de proibir a emigração dos camponeses, pois fazem grande falta à agricultura. Esta, tem de sofrer um equilíbrio perante a vida económica das populações menos privilegiadas, próprio a segurar a permanência dos camponeses no meio agrícola.

Porém, esse equilíbrio só poderá ser alcançado quando os proprietários agrícolas, devidamente organizados, tiverem máquinas bem adequadas à lavoura, máquinas mais leves, resistentes e fàcilmente manejáveis e não esses *monos* pouco económicos que, presentemente, trazem ao seu serviço.

O nosso Algarve está sendo, há muito, vítima de uma orientação agrícola muito mal preparada, da qual muita gente fala, sem conhecimento de causa, e sem saber qual a directriz a tomar ou, se o sabe, não o diz.

Defender a Lavoura, é facilitar os adubos com preços destinados a que as produções possam dar lucros mais risonhos. Essa facilidade, podia reverter em benefício dos agricultores, em vez de ser dada pelos produtores do adubo a agentes particulares, os quais recebem benefícios, numa acção lucrativa.

Como estão vendo, os agricultores encontram-se mal organizados e os campónios, que trabalham de manhã à noite, perante as colheitas, acabam por entristecer e fogem, a sete pés, dos campos!

Quem desempenhará a louvável acção daquele grande Prelado?

Manuel Geraldo

Recrutamento de mancebos voluntários que desejem seguir a carreira das Armas na Força Aérea

Até ao próximo dia 30 de Abril, estão abertas as inscrições para os mancebos voluntários que desejem frequentar, numa Unidade da Força Aérea, um estágio de pilotagem destinado a avaliar da sua aptidão para o serviço de voo, como condição de admissão no 1.º ano da Academia Militar, com vista à ulterior freqnência do Curso de Aeronáutica — oficiais pilotos aviadores.

Para tal, é necessário: possuir as condições de admissão à Academia Militar e à matrícula no 1.º ano dos cursos ali professados; se não for emancipado estar autorizado por seus pais ou tutores a frequentar o estágio de pilotagem; possuir a aptidão física necessária verificada pela Junta de Admissão de Aeronáutica.

Os requerimentos, dirigidos ao Chefe do Estado Maior da Força Aérea, (acompanhados da artorização de pais ou tutores e da declaração de compromisso de concorrer à Academia Militar com vista à frequência do Curso de Aeronáutica) devem ser entregues no Centro de Recrutamento e Mobilização n.º 1, da Força Aérea — Rua Newton, 6-r/c, em Lisboa — onde se prestam todos os esclarecimentos.

Agradecimento

A Família de Marta da Conceição, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem por este meio, agradecer a todas as pessoas que a acompanharam à sna última morada e bem assim a todos que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.

VENDEM-SE

Três prédios, com os números de polícia 31 e 41-43, da Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo e 1 e 2 da Travessa de Lisboa.

Tratar com Ventura da Piedade, Avenida 5 de Outubro, 6 1.º-Dt.º — Faro.

Muito Obrigado

(Continuação da 1.ª página)

Augusto de Castro semelhou-as às mulheres e na sua melódica e elegante prosa fê-las dormir, despertar, respirar, amar cândida ou voluptuosamente, dançar, rezar enfim, viver as suas existências com alma feminina naquele inebriante livro «As Mulheres e as Cidades» onde só faltou, para ser inteiramente expressivo, uma referência à afamada distinção da nossa Terra!

Pois eu, pobre de mim, parte ínfima do todo que venho justamente a incensar, ainda que me esforçasse por expressar-me pela minha melhor pena, não conseguiria nunca traduzir o meu profundo reconhecimento e o alvoroço da minha alma perante as múltiplas manifestações de cortezia e até carinho que os meus próprios conterrâneos me têm prodigalizado.

Talvez que a confissão sincera de que gostei, porventura a declaração embora peradoxal de que me enchi dum orgulho feito de humildade, ao ser-me colocada ao peito a Medalha da Cidade feita de bocadinhos de ouro com que os meus conterrâneos e amigos me quiseram generosamente presentear, quiçá a afirmação de que nada me seria mais grato, possa dalguma maneira exprimir quanto vos estou rendidamente agradecido!

JORGE CORREIA

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Pavimentação dos Largos de S. Brás e do Carmo, em Tavira

TORNA-SE PÚBLICO que, conforme deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião de 22 do corrente mês, se encontra aberto concurso público para a empreitada da obra de «Pavimentação dos Largos de S. Brás e do Carmo, em Tavira», cuja adjudicação será feita na reunião de 19 de Abril próximo, pelas 15 horas.

A base de licitação é de 270 926$00, devendo os concorrentes instruir as suas propostas, em duplicado, nos termos do respectivo programa de concurso, e a enviar pelo correio, sob registo, ao presidente da Câmara, até à hora anunciada para a realização do concurso.

O projecto e demais elementos respeitantes à empreitada em epígrafe, acham-se patentes ao público nos Serviços Técnicos de Obras Municipais, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório é de 6 773$20.

Tavira e Paços do Concelho, 23 de Março de 1967

O Presidente da Câmara,

Jorge Augusto Correia

Dedicatória ao ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

O ocre claro da tarde plena passa ao amarelo indiano. Como se fosse uma grande laranja, a esfera do entardecer amadura, aquecendo-se nos tons. Tardes doiradas, em que o mar e a terra se casam nas bodas mais lindas deste Algarve. Ele todo imponente, no seu trajo de azul, franjado por lindos bofes de rendas instantâneas; ela, noiva moirisca, exibindo um grande véu de amendoeiras que se arrasta a perder de vista, purificando os campos. Ostenta na fronte um diadema feito de chaminés rendilhadas como um trecho de Júlio Dantas. São aos milhares as noivas e os noivados ao longo da costa!

O horizonte ilumina-se de tons de rosáceo até ao vermelho de Saturno. As bodas buliciam, pelos campos, na festa ruidosa das gentes que enchem os terreiros. Os «acordeons» resfolgam corridinhos trepidantes. E até o «acordeon» se mostra incontido nos braços do tocador, como a querer saltar ao terreiro por uma moça para bailar. Há cantigas que se espiralizam e entrelaçam no ar quente. Os Manéis e as Marias que dançam muito abraçados, volteiam atraídos pela força centrípea dos corpos, unidos até à morte dos sons que musicam o entardecer.

O subtil lilás e o turqueza fundem-se num azul cobalto. A tarde desmaia, perde-se numa névoa triste de luz vencida. Falésias de oiro escorrendo sangue, lembram monstros marinhos mal feridos. O dia capitula cada vez mais ensanguentado. Na vieira imensa do horizonte, há brazas vivas que incendeiam os espinhaços de Monchique e S. Miguel e fazem flamejar os candelabros dos figueirais que acenderam uma luz esverdeada. Entra em meditação o entardecer. As catedrais góticas de jurássico revestem-se de uma patine de tons de tabaco havano. São agora vultos informes, que povoam a costa barlaventina, num narcisismo cada vez mais melancólico.

O mar enamorado continua a acenar saudades para a terra. A atmosfera reveste-se de sombras graves. As massas de verdura reflectem clarões escarlates. Hora em que tudo é poético, desde as janelas, a oriente, espelhando a luz solar que as afaga ao despedir-se do branco de noivado do casario, que entra a apagar-se das violentas pinceladas de Ziem, para se cobrir de uma cinza que se adensa até aos tons de fuligem.

E vem o tom magenta, silencioso, litúrgico, que entra a empastar a atmosfera, para deixar falar a saudade e a nostalgia de um violeta forte, pesado — esmagador. Contagiados, arroxam-se os brancos, em tonalidades frias, carregadas de «azuret» melancólico. Na visão distante a agonia da tarde faz lembrar um vasto oratório onde o lampadário se extinguiu e apenas o morrão continua votivo...

As velas ainda há pouco pinceladas de carmim, entram a gangrenar. Divisam-se ainda na linha do horizonte. Partiram para o «alar das redes» e lá vão!... Que Deus as guie!... Mais juntas, agora, dir-se-ia que a noite nas suas vestes de azul ultramarino escuro as anda a acolher sob a sua asa. Nos seus capuchinhos, mais parecem «Ku-Klux-Klans» que vão reunir-se onde o mar e o céu parecem ter fim...

Apagaram-se no espaço as derradeiras Ave-Marias da luz religiosa. A noite entra a tactear num negro de marfim — pano descido sobre o magnífico caleidoscópio das cenas pitorescas deste Algarve de sonho.

António Augusto Santos

ELEMENTOS DE ARQUEOLOGIA SOBRE O ALGARVE

(Dos romanos aos árabes, na zona central da província)

por J. Fernandes Mascarenhas

Um Túmulo Romano de Inceneração e uma Moeda, da mesma origem, encontrados no Morgado de Dona Menga (13)

O morgado que é uma bela e vasta propriedade, fica não muito distante da extinta cidade romanizada de Balsa, com a qual esteve certamente ligada por alguma via, das muitas que os romanos nos deixaram.

Entre o que se tem achado, contam-se materiais de construção (grossos tijolos de fabrico romano); muitas sepulturas com ossadas que foram destruídas, algumas contendo brincos em metal, certamente de indivíduos oriundos da própria região; uma mó de lagar de azeite, mais pequena do que as mós que hoje se usam; moedas romanas, uma das quais nos foi oferecida pelo nosso prezado amigo Guilherme Afonso, a que adiante nos referimos; duas construções subterrâneas que ficam próximas da casa de habitação e um túmulo que se encontrava tapado com uma enorme lagem sem quaisquer inscrições, com a qual construiram um pequeno pontão.

O túmulo era uma construção quadrada, feita em tijolos, tendo no centro cinzas e restos de um unguentário de vidro esverdeado e translúcido.

Para procedermos ao exame da lagem e do espólio arqueológico que ela cobria, fomos convidados pelos proprietários do antigo morgado, os nossos prezados amigos Passos Graça, mas quando lá chegámos (e não houve qualquer demora) já quase tudo estava destruído. No entanto, ainda vimos o suficiente para podermos afirmar que se tratava de um túmulo de inceneração, certamente de pessoas da família do proprietário romano da *vila* que aí existiu, pois com um vaso para perfumes, não pertenceu, com certeza, a população escrava, se bem que a inceneração e a inumação coexistissem entre os romanos [46].

O achado registou-se já há anos e foi realmente pena que, na altura, não tivéssemos podido tirar fotografias e que esses restos não se encontrassem intactos. Uma outra coisa também se pode afirmar: é que a sepultura não era de cristãos, pois a inceneração nunca foi permitida entre eles, por que o corpo de Jesus Cristo foi inumado e não incenerado.

(46) Juan Subias Galter, *Construcciones Romanas*, Barcelona, 1942, pág. 39 e seguintes.

(CONTINUA)

Tem Pomares?

Se não tem e na sua região é tradicional haver fruteiras, consulte os Serviços Técnicos Oficiais competentes. Veja se não deveria instalar um bom pomar. Se já tem trate-os bem com bons adubos.

NITROLUSAL e NITRAPOR

são dois magníficos adubos de

NITRATOS DE PORTUGAL

indicadíssimos para pomares, vinhas e olivais que dão explêndidos resultados quando aplicados em quantidades suficientes.

Repare que em Portugal já há quem gaste mais de duas toneladas de adubos por hectare, mas também há quem faça mais de 120 contos em fruta, num ano, na mesma área — Trate bem os seus pomares.

NÃO POUPE NOS ADUBOS!

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje D. Maria Catarina Costa Gonçalves e as meninas Maria Isilda Pereira Gaspar e Maria Marta da Silva Rosa.

Em 3 — D. Elvira Falcão Padinha, D. Maria João da Cruz Silva, D. Maria Manuela da Cruz Silva e as meninas Maria do Carmo Conceição Costa e Maria do Carmo da Conceição.

Em 4 — D. Ernestina do Livramento Carvalho e D. Natércia Duarte Correia.

Em 5 — D. Maria Antónia Freitas Soares, D. Luisa do Carmo Martins, menina Maria Bernardete Fernandes Jacola e os srs. Dr. Jorge Augusto Correia e Joaquim António Correia de Matos.

Em 6 — Menina Maria Alexandra da Fonseca Pinto Sorumenho, meninos Gabriel Fausto Viegas Correia, Joviano Rodrigues dos Santos e o sr. Custódio Marcelino Chagas.

Em 7 — D. Maria José Freitas Soares e os srs. Jorge Epifânio Madeira Viegas, Joaquim da Piedade Guerreiro Carepa e Vitor Manuel Martins Baioa.

Em 8 — D. Maria Pereira Cabrita, D. Maria de Lourdes Lagoas Viegas, meninas Custódia Dionísia Brito do Carmo, Dionísia Nascimento, menino Telmo Fernandes Pádua Palma e o sr. Alfredo das Dores Santos.

Partidas e Chegadas

Com sua família esteve nesta cidade onde passou as férias da Páscoa, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Eng.º Fausto Costa.

— Também com sua família esteve em Tavira, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Eng.º Rui Palermo Ferreira.

— Com sua esposa encontra-se na sua casa na Luz de Tavira, o nosso conterrâneo e amigo sr. José Brás, residente na Alemanha.

— Com sua esposa esteve na Luz de Tavira, onde veio passar as férias da Páscoa, o nosso prezado amigo sr. Quitino Madeira Ramos, inspector chefe dos serviços de emfermagem da C. U. F.

— Com sua irmã veio passar a Pàscoa a Tavira, o nosso prezado amigo sr Dr. Aires Natal Palma Raposo, residente em Lisboa.

— Com sua família esteve em Tavira, o nosso velho amigo e conterrâneo sr. Dr. Manuel Sabino Costa Trindade, distinto médico na capital.

— Com sua esposa esteve em Tavira, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Coronel de Engenharia Rogério de Campos Cansado, Comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros e Inspector dos Bombeiros da Zona Sul.

— Com sua esposa esteve nesta cidade o sr. Dr. Arnaldo dos Santos Lança, meritíssimo Juiz Desembargador da Relação de Lisboa e nosso prezado amigo.

— Com sua esposa esteve em Tavira o nosso prezado amigo sr. José Crisóstomo Leiria, distinto componente da Orquestra Ligeira da Emissora Nacional.

— Com sua esposa e filhos esteve em Tavira o nosso prezado amigo sr. Eng.º Júlio Eduardo Barreiros dos Reis, residente na capital.

— Com sua esposa esteve em Tavira o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Celestino dos Santos Amaro, funcionário dos escritórios da C. P. em Lisboa.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino, na maternidade do Hospital de Tavira, a sr.ª D. Maria Aline André Pereira Gago, professora oficial do ensino primário, esposa do sr. Manuel Mateus André Pereira, funcionário de Finanças, em Vila Real de Santo António.

Pedido de Casamento

Foi pedida em casamento pelo sr. Edmundo Gomes Fialho, delegado de vendas da firma Tenter & Dehnen A. G., residente em Mulheim-Ruhr, Alemanha, filho da sr.ª D. Lucília Maria Gomes Fialho e do sr. António Massena Fialho, comerciante, residentes em Luz de Tavira, a menina Edeltraud Beckho'Fer, de nacionalidade alemã, filha da sr.ª D. Margarete Beckho'Fer e do sr. Gerhard Beckho' Fer, residentes em Bochum (Alemanha).

Casamento

Realizou-se na igreja paroquial de S. Pedro, em Faro, no passado dia 19 de Março, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Lisete Lopes Custódio, prendada filha da sr.ª D. Maria Cassiana Lopes Trindade e do sr. Augusto Custódio, empregado bancário, com o nosso conterrâneo sr. Vitor do Nascimento Dias, comerciante, filho da sr.ª D. Alzira da Encarnação Nascimento Dias, já falecida, e do sr. Joaquim Dias, comerciante.

Foram padrinhos da noiva, a sr.ª D. Maria Nelsa Estêvão Lopes e o sr. Sebastião Trindade Lopes e por parte do noivo, sua madrasta, sr.ª D. Alda Dias Mendes Dias e seu tio sr. Joaquim Viegas dos Prazeres, industrial.

Finda a cerimónia foi servido um copo de água aos convidados, na propriedade do avô da noiva, em Moncarapacho.

Ao novo casal, que fixou residência nesta cidade, desejamos muitas felicidades.

Pela Província

Castro Marim

A Capela da Fontinha — A Capela de Nossa Senhora da Fontinha, desta vila, necessita urgente reparação pois na abóbada abriram-se fendas que ameaçam ruir o pequeno templo

A Capelinha tem séculos e foi uma das primeiras a ser construída em louvor de Nossa Senhora, cuja imagem foi retirada para a Igreja Matriz por a mesma Capela não oferecer condições, pois é da devoção dos povos circunvizinhos e, segundo a lenda, foi ali baptizado aos pés da Virgem o mouro feito cristão que deu à costa, entrando pela ria de Castro Marim.

Torna-se pois necessário que as entidades competentes ordenem as necessárias obras.

Nova sede da Casa do Povo — Há muito que se encontram feitos os projectos da nova sede da Casa do Povo e de um bairro de casas para os seus sócios mais necessitados, uma das grandes aspirações da direcção da Casa do Povo e da população local, o que muito beneficiaria esta vila.

Aguarda se para breve tal concretização pois a sede actual não oferece condições, tanto para os serviços médicos como também para os serviços de secretaria, por a mesma se encontrar em ruínas.

Assim o ano findo teve o seguinte movimento:

Assistência Médica, 15 137$80; Subsídios por doença, 7 993$00; por morte, 600$00; por invalidez 24 000$00; por nascimentos, 400$00; auxílios imperiosos, 1 831$00; em medicamentos, 23 027$40; consultas no Posto Médico, 968; visitas domiciliárias, 39; tratamentos, 19 e injecções, 104.

Doente — Por ter fracturado o braço esquerdo em virtude de uma queda, encontra-se doente a sr.ª D. Maria José da Conceição Severo Martins, esposa do nosso prezado correspondente sr. António Vitor Severo Martins. Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

VEDOR

José Domingos, vedor de águas, participa aos interessados, que a sua residência, é em Monte de Tira Baixo, Freguesia de Santa Maria — a 17 kms de Tavira.

Também se podem dirigir a Casa Mealha, telefone n.º 276 — Tavira.

NECROLOGIA

D. Marta da Conceição

Faleceu no passado dia 18 de Março, em Sinagoga, Santo Estêvão, a sr.ª D. Marta da Conceição, de 64 anos de idade, natural de Santo Estêvão.

Deixa viuvo o nosso assinante sr. Manuel Viegas e era mãe da sr.ª D. Maria de Laurdes da Conceição Viegas e do sr. José da Conceição Viegas, sogra da sr.ª D. Maria Cristina de Jesus Viegas e do sr. José de Mendonça Puga, e avó do menino António Xavier Viegas Puga.

Joaquim de Mendonça Meixinha

No dia 23 do passado mês de Março, faleceu na sua residência, na Luz de Tavira, o sr. Joaquim de Mendonça Meixinha, de 73 anos de idade, proprietário, natural de Tavira.

Deixa viuva a sr.ª D. Francisca de Mendonça Viegas e era pai do sr. José de Mendonça Meixinha, proprietária e da sr.ª D. Maria de Mendonça Meixinha Castro, sogro da sr.ª D. Laura da Cruz Bento Brito Meixinha e do sr. Raimundo Castro, proprietário.

O seu funeral que se realizou para o cemitério do Calvário, na tarde de 24, teve grande acompanhamento.

Às famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames

Rectificação

Na notícia do falecimento da sr.ª D. Joana do Carmo Rodrigues, por erro tipográfico, foram deturpados os nomes das netas, sr.ªs D. Maria Lavínia Rodrigues Machado Dias e D. Georgília Rodrigues.

Aqui fida portanto feita a devida rectificação a pedido da família.

Casa em Tavira

VENDE-SE

Com 6 compartimentos, de sólida construção, quintal e poço com boa água, no Largo do Cano, 30-31.

Dão-se esclarecimentos na Rua da Liberdade, 54 — Tavira.

VENDE-SE

Prédio de 2 andares com frente para a Rua 5 de Outubro e João Vaz Corte Real. Os andares estão devolutos.

Facilita-se o pagamento.

Tratar com José Aníbal Palma e Silva — Tavira.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA CP

Câmara Municipal do Concelho de Olhão

EDITAL

ALFREDO TIMÓTEO FERRO GALVÃO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE OLHÃO:

Faço público que, de harmonia com a deliberação tomada em reunião ordinária de 22 de Março corrente, no dia 19 do próximo mês de Abril, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal, se venderá em hasta pública o seguinte lote de terreno para construção:

Designação do lote	Área	Situação	Tipo de construção	Base de licitação
11	625 m2	Entre a estrada Olhão-Pechão e Bairro Marechal Carmona	Geminada de 2 pisos	150$00

CONDIÇÕES

Na licitação verbal não são permitidos lanços inferiores a 10$00

O projecto de construção deverá ser apresentado à Câmara Municipal no prazo de 180 dias após a venda do lote, devendo a construção estar concluída no prazo de 2 anos a contar de igual data.

As demais condições estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal e nos seus Serviços de Obras durante as horas de expediente.

A Câmara Municipal reserva-se o dircito de não adjudicar, se tanto julgar conveniente aos interesses do Município.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor a que vai ser dada a devida publicidade.

Paços do Concelho de Olhão aos 27 de Março de 1967

O Presidente da Câmara,

Alfredo Timóteo Ferro Galvão

POVO ALGARVIO
Director, Editor e Proprietário: Manuel Argentino Pires
SEMANÁRIO REGIONALISTA

Pequenos Apontamentos

DESCENDÊNCIA

Não sabemos se repararam no caso daquela centenária caboverdeana que tem 224 descendentes Para uma tal proliteração é caso para se dizer — boa semente e boa terra. E ocorre-nos que um dia nos sentámos no banco de um jardim ao lado de uma mulher já idosa, modesta no seu vestuário e que se arrimava a uma muleta.

Metemos conversa, soubemos que era das bandas do Norte e a certa altura comentámos: Temos reparado que as mulheres nortenhas têm mais filhos que as do sul. E' frequente encontrar-se lá uma mãe com 10 e mais filhos, o que é raro ver-se no sul.

Porque será? Resposta pronta da boa mulher: E' que não sabem tanta *matrafisga*.

PECADORES

Não sabemos se em San Lucar del Guadiana, nos três dias seguintes ao Domingo de Páscoa, ainda se realizam as solenidades em honra de Nossa Senhora da Arrábida. E' possível que ainda se realizem, o que já não devem ter são os seus traços antigos. Vimos o bom cura D. Miguel, tão amigo dos portugueses, descer apressado do púlpito onde pregava exaltando as mirificas virtudes da Senhora para ir ao coro e trazer de lá pelas orelhas uns garotos que lá barulhavam e voltar à sua exortação como se nada se houvesse passado Ouvimos D. André Palma, que na guerra civil de Espanha andou pelos montes disfarçado de pastor e que conseguiu refugiar-se em Portugal, em uma dessas solenidades terminar assim a sua oração: «Perdoai-nos, Senhor, que todos somos pecadores». De tal modo nos impressionaram estas palavras que fomos depois felicitá-lo por elas. Quem há aí que se julge isento de pecado? Por obras e pensamentos todos pecamos. Ai quantos, quantos, orando ao pé da Cruz, ruminam vinganças. Não são orações, são blasfémias. Deitemos fora a crosta do orgulho e purifiquemo-nos se de isso formos capazes. Que todos somos pecadores..

VITÓRIA

O menino entrou em casa levantando no braço, como um pendão de triunfo, umas folhas de papel branco atadas por uma fita de cor gritante. Eram as suas provas de fim de período que ele nos vinha mostrar e estribado nas quais subira ao quadro de honra «E' preciso agora ter muito cuidado, dizia-nos ele no seu falar alvoroçado, para não sair de lá». E os seus olhos despediam lumes de alegria. Era das primeiras batalhas que travara e em que saíra vencedor. O primo também entrou em cena impando de satisfação porque as provas ali estavam atestando a firmeza e segurança do seu saber. Tinham trabalhado e venciam. Comungávamos todos no mesmo entusiasmo. As folhas de papel, atestados que afirmavam o seu trabalho e aproveitamento voltaram aos arquivos das escolas onde confirmam também a competência e labor dos mestres. Este segundo menino com tal fervor guardou a sua prova, com tanta firmeza a segurou que, quando a quis devolver á sua professora, não a encontrou: tinha-a perdido pelo caminho e não mais a viu.

Calculem a tristeza do seu coraçãozinho.

Tantos meninos como estes se sentiriam alegres e orgulhosos do testemunho da sua dedicação ao estudo e em quantas casas brilharia naquele dia o sol com mais fulgor e quentura. E' longo o caminho, amiguinhos. Longo e trabalhoso. Lá adiante ao fim, quantos de hoje vos esperarão?

Não desanimeis e sede felizes.

INQUIETAÇÃO

Se os senhores bem nos conhecessem remeter-nos-iam à classe dos cavernícolas. Não nos vestimos, cobrimo-nos; preferimos para as nossas limpezas o vulgar sabão azul a qualquer sabonete por mais perfumoso que seja; nunca aprendemos a dançar nem aos saltos, nem com ritmo; desconhecemos o que seja uma bica ou um prego e quem nos quiser ver embaraçados dê-nos mãos de Excelência. Pois foi este troglodita a uma cerimónia de rigor. Calculem como andariamos entre aquela multidão abedecendo aos cânones da moda. Sobretudo as senhoras estonteavam-nos, fascinavam-nos.

E entre todas uma, sobretudo, se destacava. Não sabemos descrever o seu vestido; falece-nos para isso a coragem e a estilística.

E o chapéu? Alcachofra, medusa, vaso de manjerico? Uma mistura de tudo o que a imaginação possa criar. Mas notámos que a senhora andava inquieta; os seus passos apressados e vacilantes, o seu olhar ora vivo ora embaciado, as suas faces coradas para logo ficarem desbotadas, tudo a denunciava.

Andava a senhora naquela perturbação quando a porta da rua se abriu e enquadrada nela apareceu a figura máscula de um homem. Por ele esperava a senhora e quando o viu correu gritando-lhe: *Ó Tóino, onde é que tu jôtes?*

Oh! aquele chapéu! aquele chapéu!

T. e L.

Anuncie neste Jornal

UMA PRAGA DE RATOS na Asseca

Queixam-se-nos os proprietários do sítio da Asseca de que aquela zona foi infestada pelos ratos que têm causado prejuizos à agricultura e sobretudo aos pomares, onde têm roído as raizes e, por consequência, feito secar algumas árvores.

Para exterminá-los torna-se necessário que cada um recorra à aplicação de fortes raticidas pois, isoladamente, como têm feito até aqui, nada resulta e os roedores continuam na sua devastação.

Por isso, julgamos conveniente consultar os serviços técnicos da zona ou aguardar que as cheias os exterminem. Esta última solução foi apresentada por um dos mais antigos produtores de citrinos daquele sítio, já habituado ao aparecimento de pequenos ratos nos anos de seca.

Pela Imprensa

A Voz da Figueira

Entrou no 15.º ano de publicação, este nosso prezado colega. semanário que se publica na importante e progressiva cidade da Figueira da Foz, sob a proficiente direcção do sr. Miguel da Mota Veiga Gaspar.

A todos quantos nele trabalham, as nossas felicitações.

Clarim do Limpopo

Completou seis anos de publicação este nosso prezado colega que se publica quinzenalmente em Vila Trigo de Morais, Colonato do Limpopo, Moçambique.

Órgão que há seis anos vem defendendo os interesses pelo progresso material, moral e religioso daquela nossa parcela de território português.

Ao seu director, assim como todos os seus colaboradores desejamos muitas prosperidades para o seu jornal.

Ecos de Belém

Atingiu 34 anos de publicação este nosso prezado colega, quinzenário que vê a luz da publicidade em Santa Maria de Belém, Lisboa.

Para o seu director sr. Custódio Baptista Vieira, desejamos longos anos de vida para o seu jornal.

Jornal do Fundão

Passou mais um aniversário entrando no seu XXII ano de vida este nosso prezado colega «Jornal do Fundão», semanário de grande expansão em toda a região das Beiras.

Ao seu director e proprietário, sr. António Paulouro, o nosso abraço de saudação e que prossiga com idêntica honestidade e exemplar jornalismo.

Operação Stop

A P. S. P. de Faro, no passado dia 22 de Março findo, no período das 16 às 20 horas, realizou uma operação stop, para o trânsito de veículos, com 8 postos em Faro, 3 em Portimão, 2 em Silves, 2 em Loulé, 2 em Olhão, 2 em Tavira e 1 em Vila Real de Santo António, com o seguinte resultado:

Veículos fiscalizados, 6 892; infracções verificadas, 82.

Esta operação foi dirigida pelo sr. Chefe de Esquadra, António Rodrigues Páscoa.

Coktail no Hotel Faro

A Lufhansa e a TAP ofereceram no passado dia 30 do corrente, no Hotel Faro, um coktail, comemorativo da assinatura do acordo «Pool» entre as duas Companhias para a exploração da linha entre Portugal e a Alemanha.

Agradecemos a gentileza do convite que se dignaram endereçar ao nosso jornal.

CAMINHOS DE FERRO

Carruagens directas de Vila Real de Santo António a Hendaia, às 4.as feiras, para transporte de emigrantes

A fim de proceder ao transporte de trabalhadores algarvios que se destinam a França e além a C. P. estabeleceu um serviço semanal, às quartas-feiras, assegurado por duas carruagens directas, sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaia.

Desaparecida

Desapareceu de sua residência, no sítio do Brejo, Luz de Tavira, a sr.ª D. Paulina da Conceição Martins, de 72 anos. E' baixa, forte, cabelos brancos e veste de preto. Quem souber do seu paradeiro é favor comunicar para o posto da Guarda Republicana — Tavira.

SERÁ DESTA VEZ QUE O FUTEBOL SINGRA EM TAVIRA?

DESDE há muito, e após várias tentativas, diversas equipas de futebol têm pretendido manter de pé o desporto-rei na nossa cidade. Enumerá-los será desnecessário, pois o tavirense que acompanha de há anos as colunas do nosso jornal, conhece de fonte limpa a fundação e morte de todos eles.

O mais recente, (chamemos lhe um bébé) tem apenas 3 meses de vida. Muitos talvez ainda o desconheçam mas também já muitos (felizmente) são dele seus associados.

Mas, se nós quisermos, o bébé de hoje pode ser o homem de amanhã. Para isso o que é necessário? Auxiliar de qualquer forma essa meia dúzia de carolas que, por vezes, com prejuizo para a sua vida profissional, tenta mais uma vez levantar da letargia e do caos em que a prática do futebol da nossa cidade caíu.

Se bem que o novo grupo já tenha a sua sede, se bem que modesta, e que os seus Estatutos já fossem enviados para aprovação às entidades competentes, uma necessidade primordial se impõe: a criação de um parque desportivo para a prática da modalidade.

Perguntará o leitor:

— Mas... o Estádio do Ginásio...

O Estádio do Ginásio é propriedade do mesmo clube e não municipal. Claro que, com um pouco de boa vontade por parte dos dirigentes do Ginásio Clube de Tavira, a solução para este difícil problema, seria encontrada.

É pena se tal não acontecer, pois ciclismo e futebol, tudo é desporto e o que interessa acima de tudo e em qualquer modalidade, é prestigiar o bom nome da nossa terra.

Porém, nem por isso os ânimos esmoreceram.

Restava a possibilidade de se jogar no Campo da Atalaia.

Posta esta hipótese ao Presidente da Câmara, sr. Dr. Jorge Correia, logo este como consciencioso amigo da cidade e do desporto, de boa vontade acedeu a que se jogass naquele terreno municipal. Bem haja!

Dada que foi essa autorização, lançou-se mão ao trabalho de aterraplanar aquela centena de metros.

Dava gosto ver aquele grupo de rapazes trabalhando afanosamente com as mais variadas ferramentas para arranjar o «seu» campo de futebol.

Tanto assim, que já no passado domingo, o Séqua Futebol Clube Tavirense, nome que foi dado pela Comissão Fundadora do mesmo, defrontou no citado Campo da Atalaia, a equipa do Lusitano Ginásio Cacelense, uma das mais cotadas na categoria, da nossa zona.

Como bons amigos do desporto da nossa terra, deslocá-mo-nos até aquele recinto, e as surpresas foram férteis

A primeira, por depararmos com uma assistência que calculamos em um milhar de pessoas; a segunda, de encontrarmos a equipa local equipada a rigor, com todo o equipamento novo, onde não faltava o emblema nas camisolas e a terceira por, ao fim dos 90 minutos de jogo. a nossa rapaziada ter goleado a turma adversária por 5-0.

—

Jogo agradável, bem disputado, mostrando a nossa equipa possuir uma sólida defesa, um meio campo consciencioso e uma linha avançada habilidosa e movimentada, se bem que dois dos cinco golos marcados fossem «frangos» do guardião contrário. A turma do Cacelense mostrou-se bem estruturada, sendo o seu sector defensivo aquele que claudicou. A margem de tentos é um pouco excesiva, pois, no segundo tempo, quando a nossa linha média que até aí havia dado boa conta de si começou a acusar fadiga, os visitantes começaram a aparecer mais no nosso meio campo, pondo à prova a nossa defesa que se mostrou seguríssima, mantendo intocáveis as suas redes.

Não queremos fechar estes breves apontamentos sem nos referirmos a um desabafo que ouvimos de um espectador, no final do encontro:

— Quantas vezes tenho ido ver futebol da 2.ª divisão e assistido a piores jogos técnicamente do que este.

Isto é bem elucidativo quanto à qualidade do jogo produzido.

Rui Nobre

TOTOBOLA

29.ª jornada 9/4/967

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Setúbal — Porto	x
2	Belenenses — Braga	1
3	Beira Mar — Académica	x
4	Leixões — Sporting	x
5	Varzim — CUF	1
6	A. Viseu — Leça	1
7	U. Tomar — Tirsense	2
8	Peniche — Covilhã	1
9	Oliveirense — Ovarense	1
10	Montijo — Sintrense	1
11	Torriense — Oriental	1
12	Olhanense — Portimon	1
13	Alhandra — Lusitano	1

V. P.

pela CIDADE

Cinema Desmontável — Empresa José Martins — Espectáculos da Semana.

Hoje — *Tiara Tahiti*, com James Mason e John Mills, 17 anos.

Terça-feira — *Um dólar furado*, com Montegomery Wood e *A Fonte da Virgem*, com Birgitta Valberg, 17 anos.

Quinta-feira — *Pecados de Verão*, com Dorian Gray e Ricardo Garrone e *Zenóbia e o Gladiador*, com Anita Ekberg e George Marshal, 17 anos.

Sábado — *O Túmulo do Faraó*, com Debra Paget e Ettore Manni e *Sentença de Morte*, com Richard Conte e Audrey Totter, 17 anos

•

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Central.

CITRINOS

A mobilização da terra

do laranjal durante o inverno

É durante o período de repouso vegetativo que se verifica no inverno que se deve proceder à primeira mobilização da terra do laranjal.

Esta mobilização tem por objectivo, entre outras finalidades, destruir a vegetação expontânea, arejar a terra de forma a melhorar a vida microbiana do solo, facilitar a penetração das águas das chuvas, incorporar os estrumes e os adubos, etc.

Como as raízes pastadeiras das laranjeiras (aliás como as de todos os citrinos) são muito superficiais, é necessário ter o maior cuidado em não as destruir pelo que a mobilização não deverá atingir uma profundidade tal que as possa afectar.

Convém efectuá-la antes que se verifique a rebentação das laranjeiras, o que normalmente sucede, conforme as regiões e o decorrer do tempo, entre fins de Janeiro e meados de Março.

Para esclarecimento deste assunto, como, de resto, de quaisquer outros que digam respeito ao granjeio dos laranjais, podem os senhores citricultores dirigir-se aos organismos regionais da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas que, em colaboração com a Estação de Fruticultura de Setúbal, terão muito gosto em elucidá-los.

Sobre este assunto ou sobre qualquer outro, que interesse as explorações agrícolas desta região, consulte a Estação Agrária da XV Região — Tavira.

Cinema Santo António

FARO

Hoje, de tarde e à noite, as últimas exibições do filme, *Paris já está a arder*, 12 anos.

Terça-feira, a pedido, *O último comboio de Gun Hill*, (colorido) e *Fogo na Floresta*, 17 anos.

Quarta-feira, em espectáculo elegante, *Pedro, o Louco*, colorido, com Jean Paul Belmondo e Anna Karina, 17 anos.

Quinta-feira, Cine-Clube, só para sócios.

Sexta-feira, em soirée e sábado em matinée e soirée, em contrato especial e aos preços de Domingo, *Como Roubar um Milhão*, com Peter O' Toole e Audrey Hepburn. 12 anos. Os bilhetes estão a marcação

Domingo, 9, de tarde e á noite, *Contrato para matar*, 17 anos

Brevemente: *007 Operação relâmpago.*

GAZETILHA

O Leilão do D. Afonso III

Vinde às margens do Gilão,
Correi todos ao leilão
Pra ver quem chega primeiro!
Ironia da argamassa!
Em projecto, vai à praça,
O D. Afonso Terceiro.

E todo o mundo turista
Não deve perder a pista,
— Esta bela ocasião —!
Para que o hotel se faça
E conserve aquela traça
Do melhor da região...

Mas que sina a deste Hotel
Que não passa do papel
E, por isso, é letra morta,
Muita gente o considera
Como o sol da Primavera
Que nasce e morre na Horta.

Espalham-se os editais!
Será pra ver quem dá mais,
Ou surja qualquer ousado
Cupaz de dar vida nova
Arrancar daquela cova
O D Afonso, encravado?

Não façamos profecias,
Oxalá surja o Messias
Nesse famoso leilão,
Que dê alma ao cabouqueiro,
Do D. Afonso Terceiro
Que há muito é D. Sebastião.

Façam lá o que fizerem,
Digam lá o que disserem
O Hotel há de ir àvante,
Todos crêem muito embora
Já não sopre como outrora
Por cá vento do levante.

Com levante ou vento Norte
Isto já é pouca sorte,
Clama o povo e com razão:
Pra ele não é surpresa
Que surja qualquer empresa
Igual à do arrastão.

Mas se a coisa não der raia,
Teremos Hotel e praia,
E tudo o mais que se aponte;
Pra pôr cobro a tantas máguas
Dizem que ontem nas Quatro Águas
Começou a nova ponte.

Zé da Rua

Sociedade Columbófila Tavirense

Classificação da 3.ª solta realizada de Santarém no dia 19 do corrente, na distância de 251 kms.

1.º e 7.º Rolando Matos; 2.º, 4.º e 37.º José António Tomás; 3.º, 16.º, 30.º e 31.º Júlio Fernandes; 5.º, 6., 11.º, 12.b, 13.º, 18.º, 19.º e 25.º José Fernando Cansado; 8.º, 20.º, 32.º, 34.º e 42.º Humberto Reis; 9.º, 10.º, 33.º e 35.º Eduardo Silva; 14.º, 15.º, e 36.º Jorge Palmeira; 17.º, 26.º e 43.º António Barros; 21.º, 23.º 27.º, 29.º, 38., 39.º, 40.º e 41.º Aldomiro Gonçalves; 22.º, 24.º e 44.º José das Neves

Após esta solta a classificação do campeonato absoluto é a seguinte:

1.º José Fernando Cansado, 339 pontos; 2.º Júlio Fernandes, 315; 3.º Jorge Palmeira, 302; 4.º Eduardo Silva, 300; 5.º António José de Barros, 251; 6.º Rolando Matos, 228; 7.º Humberto Reis, 202; 8.º José António Tomás, 196; 9.º José das Neves, 182; 10.º João Alberto de Jesus, 156; 11.º António Bento Pereira, 115; 12.º Aldomiro Gonçalves, 98; 13.º Delmar Quinta, 60.

Livros e Revistas

Segurança — *Revista do Centro de Previsão de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais — Ed. do Centro* — Recebemo o n.º 9 desta revista sob todos os pontos recomendável e útil àqueles que trabalham sob risco de acidente ou doença adquirida na profissão a que se dedicam.

A apresentação é agradável e prática e, o sumário, passamos a transcreve-lo, para melhor elucidação dos leitores:

Prós e contras dos cabos de fibra sintética; Dispositivo de amarração para cintos de segurança; Apreciação e valorização do pessoal; Grades de protecção; Máquinas para trabalhar madeira; Saúde mental na indústria — Publicações existentes na biblioteca do Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho, Rua do Telhal, 12-4.º Lisboa 2.

Poderão os interessados avaliar do valor informativo e formativo da publicação em referência.

VENDE-SE

Lotes de terreno urbanizado, bem localizado, em Tavira.

Trata Augusto Gaspar, P.V.T. — Loulé.